
DE DEO SOCRATIS

De Apuleio - Traduzido por Lourenço M. D'Almeida

II. Utracumque harum vera sententia est nam hoc postea videro, tamen neque de Luna neque de Sole quisquam Graecus aut barbarus facile cunctaverit deos esse, nec modo istos, ut dixi, verum etiam quinque stellas, quae vulgo vagae ab inperitis nuncupantur, quae tamen inflexo et certo et stato cursu meatus longe ordinatissimos divinis vicibus aeterno efficiunt. Varia quippe curriculi sui specie, sed una semper et aequabili pernecitate, tunc progressus, tunc vero regressus mirabili vicissitudine adsimulant pro situ et flexu et instituto circulorum, quos probe callet qui signorum ortus et obitus conperit. In eodem visibilium Deorum numero cetera quoque sidera, qui cum Platone sentis, locato: Arcturum pluviasque Hyadas geminosque Triones aliosque itidem radiantes deos, quibus caeli chorum comptum et coronatum suda tempestate visimus, pictis noctibus severa gratia, torvo decore, suspicientes in hoc perfectissimo mundi, ut ait Ennius, clipeo miris fulguribus variata caelamina. Est aliud Deorum genus, quod natura visibus nostris denegavit, nec non tamen intellectu, eos rimabundi contemplamur, acie mentis acrius contemplantes. Quorum in numero sunt illi duodecim (numero) situ nominum in duo versus ab Ennio coartati:

Iuno, Vesta, Minerva, Ceres, Diana, Venus, Mars,

Mercurius, Iovis, Neptunus, Vulcanus, Apollo;

ceterique id genus, quorum nomina quidem sunt nostris auribus iam diu cognita, potentiae vero animis coniectatae per varias utilitates in vita agenda animadversas in iis rebus, quibus eorum singuli curant.

II. Seja qual for destas a vera sentença (pois isto depois verei), ainda assim nem da Lua nem do Sol haverá qualquer Grego ou bárbaro que fácil negará serem Deuses; nem só estes, como disse, mas também as cinco estrelas, vulgo vagantes¹ pelos imperitos chamadas, que porém no inflexível, certo e constante curso, motos de longe ordenadíssimos em voltas divinas eternamente realizam. Várias espécies de fato em seu trajeto, mas com única sempre e igualável velocidade, então progressos, então mesmo regressos com admirável vicissitude assemelham para a situação e flexão e constituição dos círculos, os quais bem sabe quem dos signos o nascer e pôr compreende. No mesmo número de cada um dos Deuses visíveis as outras estrelas, quem com Platão concorda, alocará: "Arcturo, as chuvosas Híades e os gêmeos Triones²," e também outros radiantes Deuses, aos quais do céu o coro adornado e coroadado com brilhante tempestate visamos, nas pintadas noites severa graça, turva decoração, espectadores neste perfeitíssimo escudo do mundo, como diz Ênio, de variadas gravuras com admirável fulgor. Existe outro gênero de Deuses, os quais a natureza à nossa visão denegou, mas não porém ao intelecto, pois a eles estudiosamente contemplamos, com o fio da mente afiado contemplando. Dos quais em número são eles doze (em métrica) situados por nome em dois versos de Ênio formatados:

Juno, Vesta, Minerva, Ceres, Diana, Venus, Marte

Mercúrio, Jove, Netuno, Vulcano, Apolo;

e outros deste gênero, dos quais os nomes, de fato, são aos nossos ouvidos já muito conhecidos, de potência certamente à alma conectada por várias utilidades na vida corrente observadas naquelas coisas, os quais delas particularmente cuidam.

¹ "Planetas", no Grego clássico

² Vergilius, Aeneis, Liber III